

SENDO FELIZ NA CALAMIDADE

"Gostaria de ter vivido no século XIX, a partir de 1830. Havia um sentimento de conquista no ar", afirma o escritor Jacques Barzun que escreveu o livro "Da Alvorada à Decadência".

Defende a tese de que atualmente a cultura ocidental experimenta um processo de declínio.

No lugar das possibilidades, há repetição, estagnação e tédio.

Mas não é o que está acontecendo com a cultura odontológica! Vivemos uma época de grande inventividade e novas alternativas tecno-científicas.

Há um sentimento de forte energia em nossa profissão. Também estamos conquistando a vontade das pessoas em ter saúde bucal/estética facial.

Parece a história do forno de microondas. Assim como a RGO, surgiu em 1953. Por vários anos os consumidores resistiram ao seu uso. Depois as vendas foram vertiginosas, por ter se adequadado à transformação do estilo de vida das pessoas.

OTIMISMO - Não estou sendo muito otimista pela comemoração dos 50 anos da revista?

Muitos colegas com quem converso, colocam que a vida profissional do dentista está uma calamidade: muitas faculdades, planos de saúde, cárie desaparecendo...

Oswald de Andrade, poeta e escritor, dizia que "a vida é uma calamidade a prestações". Contudo, vivê-la deixa de ser uma calamidade, pela diluição do seu limiar de incidência. É um enfoque otimista que coloco.

A RGO começou a ser editada em 1953 por iniciativa de três colegas idealistas e otimistas: Haroldo Cauduro, Paulo Freire e Salomão Raizler.

Completa agora 50 anos de publicações ininterruptas, sem nunca ter falhado um único número.

Um feito, sem dúvida, para o mundo editorial brasileiro de periódicos, onde cerca de 90% dos títulos lançados não passam do segundo número. Uma "não calamidade" na calamidade dos periódicos.

Um feito ainda maior, por ser privada e sem nenhuma ligação com associações, faculdades..., que possam mantê-la no prejuízo.

Passei a dirigí-la em 1977, completando agora 26 anos como seu diretor. Cansado! O ritmo acelerado das inovações está tornando o periódico científico sem interesse para o clínico.

DUALISMO - Editar um periódico dirigido, confesso, não deixa de ser uma calamidade.

Do ponto de vista financeiro e do ânimo para manter a frequência.

Por outro lado, é gratificante poder estar sempre prospectando os novos conhecimentos e inovações da profissão.

Foi assim que em 1996 estendemos a abrangência da RGO para os seminários, cursos e workshops.

Estamos agora firmando parcerias internacionais com grandes centros do conhecimento, pela necessidade da globalização.

Conseguimos escapar ilesos da ilusão virtual da bolha da internet.

Agora em 2003, mais uma inovação: todas as nossas iniciativas terão um compromisso com o sucesso profissional dos nossos assinantes e alunos.

COMPROMISSO COM O SUCESSO? - Michelangelo afirmava que o maior perigo para cada um de nós, não é ter um alvo muito alto e não acertá-lo, mas mirar muito baixo e acertar.

A RGO passa a ter como missão, induzir o "de-averaging" - ou seja, definir estratégias que levem o dentista a sair da média.

Adrian Slywotzky, um dos maiores especialistas mundiais em estratégia, coloca que o futuro já aconteceu; ele apenas está mal distribuído.

O nosso compromisso com o seu sucesso, não é somente identificar e distribuir o futuro, mas também estabelecer objetivos financeiros a serem alcançadas para quem faz nossos cursos.

Ricardo Cauduro*



* Ricardo Cauduro é cirurgião-dentista e diretor científico da RGO.

"Nos seus 50 anos, a RGO passa a ter como missão, induzir o de-averaging dos dentistas"